

O IBRACON pode ser considerado uma das entidades pioneiras no Brasil na defesa e na promoção da proteção ambiental no âmbito da construção civil através das proficuas ações do Comitê Técnico do "Meio Ambiente", ativo desde 1995. Internacionalmente, o CIB, somente em 1999, publica a chamada "agenda 21 on Sustainable Construction", propondo ações de aplicação universal tipo: melhoria da concepção de projetos; aumento da vida útil das construções; aumento da reciclagem e outras.

A questão ambiental vem tomando grande envergadura no país e a recente Resolução 307 do Conama, assim como as normas técnicas específicas da ABNT, ambas recém publicadas, demonstram que o Brasil trilha um caminho bem pavimentado no campo da preservação dos recursos ambientais, e que nessa estrada destacam-se os sistemas à base de cimento Portland, como um dos grandes instrumentos na proteção do ambiente. Mais uma vez o concreto, carro chefe da construção civil brasileira, se apresenta como uma das melhores respostas a um novo desafio.

Vale ressaltar que o Brasil ocupa um honroso 11º lugar no ranking mundial de países que protegem o meio ambiente. Classificando a Finlândia em 1º lugar, o Uruguai em 3º lugar, e países industrializados como Japão em 30º e USA em 45º, assim como a China em 133º, os pesquisadores das Universidades de Columbia e de Yale nos USA, demonstram claramente que tão importante quanto o meio ambiente para o Brasil, é preciso investir no desenvolvimento e no atraso industrial do país.

Esta edição já estava pronta para envio à gráfica, quando, infelizmente, ocorreu o desabamento da Ponte do Capivari que interditou a rodovia Régis Bittencourt, próximo a Curitiba. Mais uma vez a ausência de um plano adequado de inspeção e manutenção parecem ter sido decisivos no colapso ocorrido.

Triste ironia: a engenharia civil, especialmente a engenharia de concreto brasileira dá vários passos oportunos, importantes, firmes e de vanguarda na preservação ambiental mas desilude a sociedade e surpreende a si mesma com a efêmera estabilidade de algumas de suas obras.

Que se pode fazer para que fatos como este e o recente colapso do edifício Areia Branca, não se repitam tão frequentemente. É inegável o desgaste que esse tipo de acontecimento, principalmente quando há vítimas e grandes prejuízos materiais, pode causar à imagem da engenharia nacional.

Para dar resposta a esse desconforto o IBRACON promoveu no último dezembro, um intenso Debate Técnico, onde vários profissionais competentes e de reconhecido saber discutiram esse problema em profundidade. O evento contou com o apoio e a participação de representantes de várias entidades de renome do setor no país e no estrangeiro, concluindo com a convicção unânime de que é possível fazer algo para reduzir os riscos de novos acidentes e colapsos.

Um dos pontos mais importantes dessas conclusões foi a conscientização de que as falhas no processo não podem ser imputadas exclusivamente à engenharia atuante no chamado



setor produtivo. Ficou claro que os grandes passos carentes e que devem ser dados para a redução do risco de colapsos e de acidentes depende de ações governamentais, de medidas legais e até de conscientização da sociedade leiga que demanda, usa e controla obras civis.

Como resultado conclusivo desse processo de análise da situação nacional, foi elaborado um documento que vem tendo a adesão de muitas outras entidades e profissionais. Essa resposta do setor, materializou-se num Manifesto Público que está sendo publicado na íntegra nesta edição e deverá ser amplamente divulgado no sentido de mobilizar ainda mais a classe, o estado e a sociedade para implementarem as reformas necessárias ali apontadas.

Essa capacidade do setor de dar oportunas e confiáveis respostas a problemas conjunturais, técnicos ou não, nos remete a outro fato importante e atual. Li com interesse o significado de uma nova expressão da grande mídia, o chamado "apagão logístico" que se refere à importância de investimentos na infraestrutura nacional sob risco de haver uma incapacidade de armazenamento e de transporte de mercadorias, falta de energia, falta de água potável, e outros problemas associados.

Mantidas as previsões otimistas de produção agrícola, cimento, aço e crescimento industrial para 2005, fica evidente que o investimento brasileiro na infra-estrutura realizado em 2003, de apenas 0,1% do PIB, foi insuficiente e temerário. Recomendações internacionais sugerem investimentos anuais de 3% a 6% do PIB. Se por um lado essa constatação é desalentadora, por outro aponta claramente que a melhor resposta a esse desafio do desenvolvimento é: "Não há como investir em infra-estrutura sem empregar concreto em abundância."

Reconhecer, ressaltar e divulgar essa capacidade do concreto, dos arquitetos e dos engenheiros civis de dar boas e oportunas respostas para a construção da sociedade que queremos contribui para a valorização profissional e atende à nobre missão do IBRACON.

Vamos em frente...

paulo.helene@poli.usp.br